



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

## O USO DAS MÍDIAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROCHA, Thiago<sup>1</sup>; MARQUES, Marlucia<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Goiás  
Câmpus de Iporá

<sup>1</sup>thiagolrocha@hotmail.com; <sup>2</sup>marlucia.marques@yahoo.com.br

### RESUMO

O presente trabalho trata da utilização das diferentes mídias no ensino de Geografia na educação básica, a partir da realidade observada no trabalho do professor e nas experiências acumuladas do Estágio Supervisionado na fase de Observação e Semi-Regência. A educação de adolescentes e jovens é função social garantindo um ensino de qualidade que a eles recorrem à garantia do direito de cidadania. A partir dessas concepções, as novas mídias também conhecidas como Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), podem constituir-se como um elemento a mais na valorização da educação ou das práticas pedagógicas vivenciadas pelos alunos em sala de aula. Com base na pesquisa obteve a seguinte conclusão: os professores têm que utilizar as mídias como ferramenta de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia para melhor exposição do conteúdo. Para coletar os dados foi aplicado um questionário. Os sujeitos da presente pesquisa foram alunos da educação básica, do 8º e 9º ano do período vespertino da Escola Estadual Israel Amorim de Iporá- Goiás. Com base na pesquisa realizada foi possível concluir que as diferentes mídias oferecem diversos recursos que podem facilitar e proporcionar uma aula mais dinâmica, com tecnologias que possibilitem um espaço mais significativo para a aprendizagem dos alunos.

**Palavras chave:** Mídias. Professor. Geografia.

### INTRODUÇÃO

A sociedade vive a cada dia reaprendendo a conhecer a comunicar e integrar os humanos nas tecnologias em que se inseriu nos cotidianos da sociedade. Cabe a escola integrar essas tecnologias no dia a dia dos alunos. Como cita (SILVA, 2010) “A mídia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

está cada vez mais presente em nosso cotidiano, pois grande parte dos valores adquiridos pela sociedade está com sua visão de mundo em ligação direta com as informações recebidas pelas mais diferentes mídias”.

Tornou se uma exigência no currículo possuir habilidades para utilizar as mídias e, por isso faz-se necessário que o professor utilize em sala de aula este tipo de ferramenta, desta forma, ele estará proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer esses recursos, despertando a curiosidade do mesmo, desenvolvendo aulas mais atrativas e dinâmicas. Em pleno século XXI ainda existem alunos em sala de aula que fora da escola não possuem nenhum contato com mídias como: data show, a televisiva, a internet e até mesmo computador, por isto a importância de explorar estes recursos em sala. No entanto exerce forte influência nos hábitos e costumes da população, ditando regras de conduta e de consumo sendo estes uma exigência do mercado de trabalho e do mundo moderno.

A educação para as mídias como aponta (DORIGONI e SILVA, 2012) “são perspectivas de um novo campo de saber e de intervenção que vem se desenvolvendo desde os anos 1970 e no mundo inteiro com o objetivo de formar usuários ativos, criativos, críticos de todas as tecnologias de informação e comunicação”.

De acordo com SILVA (2011, p.527).

As políticas adotadas pelos governos que passaram por este período demonstram a consciência de que o país não pode ficar ausente de uma política que integre as Tecnologias de Informação e Comunicação à Educação, mas contraditoriamente, também é possível perceber a ausência de uma política ampla, duradoura e consistente neste sentido como aponta.

. Sob essa concepção, (BELLONI, 2005). “avalia-se a importância da formação para a mídia, tanto dos professores quanto dos alunos para que, dessa maneira, possam se estabilizar como usuários críticos e ativos dos meios de comunicação”. Atentar para as mídias em sala de aula é de extrema importância para compreender o processo educativo atual. De acordo com (MORGAN, 1999) “Ensinar e aprender exige hoje



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Existe também o conceito de autodidaxia, onde crianças e jovens desenvolvem modos novos de aprender e novas habilidades cognitivas desconhecidas ou ignoradas dos professores, que devem ser melhores aproveitadas, não só para aprendizado, mas também no desenvolvimento de habilidades sociais, portanto, as TICs favorecem a aprendizagem cooperativa e/ou colaborativa porque ampliam as possibilidades de interação entre aluno-aluno e aluno-professor, em uma rede de relações que engendra conflitos sócio-cognitivos e facilita a percepção por parte dos alunos de seus próprios processos cognitivos.

De acordo com Orofino (2005, p.116).

Ao falar da intervenção no espaço escolar relacionado às mídias, sobre essa perspectiva, a autora pontua que as mídias precisam estar ligadas às regionalidades de cada escola, isto é, as mídias dentro da escola devem refletir as particularidades de cada região podendo gerar uma participação maior dos alunos e da comunidade, por buscar e dar visibilidade às iniciativas locais

Existem, na atualidade, vários recursos de mídias para auxiliar na prática educativa do ensino de Geografia, esse estudo não pretende abranger todos esses recursos, possuindo por tanto apenas o intuito de investigar a percepção que os educandos têm de sua utilização e a disponibilidade de recursos em seus ambientes educacionais, bem como a utilização destes nas aulas de Geografia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com os aspectos apresentados, os procedimentos metodológicos que orientaram a presente pesquisa foram os da abordagem qualitativa (ALVES-MAZZOTTI, 2006).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

Segundo Neves (1996) “costuma ser uma pesquisa direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; pois não busca enumerar ou medir eventos visto que geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo”.

Para coletar os dados foi aplicado um questionário. Os sujeitos da presente pesquisa foram alunos da Educação Básica do 8º e 9º ano do período vespertino da Escola Estadual Israel Amorim de Iporá- Goiás. Foram sete (07) alunos de cada série que contribuiu para responder os questionários, a escolha dos alunos aconteceu de forma aleatória, totalizando quatorze (14) alunos que contribuíram para a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mídias surgem como alternativas de mudança metodológica, principalmente em relação à construção do conhecimento. Nesse contexto, fez-se importante saber se os educandos possuem conhecimentos sobre os tipos de mídias existentes bem como se sabem como utilizá-las para fins educativos.

Quando perguntados sobre como resolviam suas atividades extraclasse, 85% dos alunos entrevistados responderam que utilizam a Internet, 14% responderam que utilizam livros, 1% utilizam revistas e nenhum respondeu que utilizam jornais.

Para melhor explorar esses recursos, perguntamos para eles quais tipos de recursos de aprendizagem os professores de Geografia costumam utilizar em sala de aula, 85% dos alunos responderam que os instrumentos de ensino mais utilizado em sala de aula pelo professor é o quadro e giz, e apenas 15% responderam que além do quadro e giz os professores também utilizavam vídeos, laboratório de informática, revistas e jornais.

E quando perguntados se o uso destas ferramentas pedagógicas diferentes do quadro e giz influenciaria no seu aprendizado, ou seja, se estas ferramentas tais como computador, retroprojetor, data show e etc., facilitam a aprendizagem cerca de 100%



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

responderam que sim, justificando que tais recursos são muito bons, pois auxiliam na memorização, melhor visualização e compreensão do conteúdo, as aulas se tornam mais atrativas, conseguem obter mais conhecimento e fixação de conteúdo além de se tornar as explicações mais claras e objetivas.

Diante dos resultados obtidos pela pesquisa são perceptíveis os seguintes pontos: o professor dentro de sala de aula quase não faz o uso das mídias, pois os alunos entrevistados deixaram isto bem claro, no entanto é possível notar devido a realidade da educação brasileira que em muitas escolas os professores não contam com mídias em boas condições de serem exploradas ou as vezes não existem na escola estas ferramentas.

Há também casos em que existem ferramentas como o laboratório de informática, data show, TV e, no entanto os professores não utilizam por não saber manuseá-las de forma adequada, pois não recebem cursos preparatórios para aprenderem a mexer e também não contam com o auxílio de um funcionário capacitado para auxiliar na montagem e manuseio dos mesmos. Sabe-se que os professores acabam se sobrecarregando e não prepara como se deve suas aulas e sempre faz uso do quadro e do giz, por ser uma ferramenta mais acessível e fácil de manusear, tornando assim suas aulas monótonas, pouco atrativas e sem muitas estratégias pedagógicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade vivenciada na educação básica exige que o professor esteja sempre atento e preparado para construir continuamente uma escola mais crítica, ativa e autônoma, embora conectada com o local e com o mundo.

Durante este estudo, notou-se que as mídias são de imprescindível importância nas salas de aula, pois os alunos sentem falta de aulas mais dinâmicas e com uma melhor preparação, pois apesar de não serem professores e sim meros alunos, eles



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

percebem quando a aula é bem preparada ou não, contudo, as TICs estão disponíveis para os professores nas unidades escolares, porém não são todos que fazem o uso destas e quando usadas com um bom planejamento pode contribuir não apenas para o aprendizado, e despertam maior interesse nas aulas e no conteúdo do professor.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZO, A. J. **Usos e Abusos de Estudos de Caso.** (Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129)p. 637-651, set./dez. 2006.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DORIGONI, G. M. L. & SILVA, J. C. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar:** Da reflexão para a prática pedagógica. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-4.pdf>> Acesso em: 18 out. 2014.

MORAN, J.Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios,** São Paulo, 1989. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 04 nov.2014.

SILVA, A.C. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática.** (Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 72)p. 527-554, jul./set. 2011.

SILVA. M.C. **A Mídia Impressa no Ensino de Geografia: um diálogo entre abordagens jornalísticas e conteúdos geográficos.** Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2060>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. – (Guia da escola cidadã; v. 12), p. 116.